

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

CABO FRIO – CURSO DE TEOLOGIA

SAGRADA ESCRITURA II

“*Ame o estudo das Escrituras e não amarás os vícios da carne.*” (São Jerônimo)

(continuação)

- Os Apóstolos eram muito ciosos da fidelidade a Jesus e ao passado; não queriam ser senão testemunhas, sempre que alguma inovação estranha se quisesse introduzir na mensagem condenavam-na (Gl 1,8). Sabemos que o Senhor não abandonou sua mensagem ao bel-prazer dos homens, mas acompanhou-a enviando o Espírito Santo à Igreja para que orientasse os Apóstolos na fiel pregação do Evangelho.
- À medida que iam pregando o Evangelho, os Apóstolos experimentaram a necessidade de consignar por escrito.

3) *Das comunidades cristãs aos Evangelistas.*

- Aos poucos os cristãos perceberam a vantagem de compilar num só todos esses fragmentos da pregação evangélica. Das compilações feitas, quatro foram reconhecidas pela Igreja como canônicas, ou seja, como autêntica Palavra de Deus: as de Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros foram dependentes entre si. A primeira redação dos escritos do NT foram as Cartas, pois foram escritos que respondem a problemas que surgem nas primeiras comunidades cristãs, todavia acreditou-se que haveria existido um Evangelho que deu-se por obra de Mateus na terra de Israel e, por isso, em aramaico e que esta redação servisse de modelo para Marcos e Lucas (Mateus aramaico – Papias).
- Tal tese não se acredita mais segundo os exegetas modernos e sim que o Evangelista São Marcos é quem seria o primeiro dos evangelhos a ser escrito.
- O certo é que, na atualidade, não existe um consenso nos diversos autores (Griesbach; Farrer; Butler; Benoit-Boismard; Rolland) sobre a chamada *questão sinótica*.

Logo, constata-se em tais escritos que a literatura do Novo Testamento nasce na encruzilhada cultural do mundo helenístico e do semítico.

- Evangelho de Marcos em grego – ano 60/65
- Evangelho de Lucas em grego – ano 70/75.
- Evangelho de Mateus em grego – ano 65/70.
- Evangelho de João em grego – ano 80/95.

2. A fidelidade histórica dos Evangelhos

- 1) A mensagem de Jesus Cristo não se propagou a esmo ou sem acompanhamento dos Apóstolos. Lembremos que “quando os apóstolos souberam em Jerusalém que a Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram Pedro e João para lá” (At 8, 14) a fim de atender às necessidades dos cristãos (cf. At 9, 32).
- 2) Os Apóstolos tinham consciência de lidar com uma tradição santa e intocável.
- 3) Não há dúvida que na Igreja nascente houve tentativas de deteriorar a mensagem evangélica.
- 4) Os muitos erros e desvios ocorridos na pregação da mensagem cristã dos primeiros séculos foram recolhidos na chamada “literatura apócrifa”, cujo estilo é evidentemente imaginoso e fictício.
- 5) Nenhum criador de mitos teria “inventado” o mito do Evangelho, cujos traços são desafiadores e exigentes para a mente humana: a mensagem de Deus feito homem, crucificado e promessa de ressurreição, moral cristã, valorização da mulher.

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

- **INTRODUÇÃO**

O Evangelho de Mateus foi o mais estudado ao longo destes dois mil anos por ser o mais doutrinal dos três sinóticos, o mais eclesial, e por apresentar a pessoa de Jesus de maneira mais divina. É o único que emprega a palavra IGREJA, em 16,18 e em 18,17 e que narra o primado de Pedro de maneira mais explícita. É sobretudo por causa deste texto que a IGREJA CATÓLICA FUNDAMENTA O PRIMADO DE PEDRO E DO PAPA.

O chamamento do apóstolo com o nome de Mateus aparece apenas neste evangelho, em 9,9. Todos os três evangelistas anotam o fato dele ser cobrador de impostos e de ter oferecido a Jesus um jantar, juntamente com numerosos cobradores de impostos e outros pecadores (Mt 9,10), o que originou uma forte crítica contra Jesus.

A TEOLOGIA DE MATEUS GIRA EM TORNO DE 3 VERTENTES

- 1) A pessoa de Jesus como Messias e Filho de Deus.
- 2) A pregação de Jesus centrada no Reino dos Céus.
- 3) A de IGREJA com tudo que implica de discipulado, ética e moral.

A CRISTOLOGIA DE MATEUS

- O autor do evangelho de Mateus acentua o poder e a divindade de Jesus. Basta reparar na breve narrativa sobre a sogra de Pedro (8, 14-15). Ao contrário de Mc 1,29-34 e Lc 4,38-41 em Mateus é o próprio Jesus que vê a sogra doente, lhe toca com a mão e imediatamente a febre a deixou. A mulher levanta-se e põe-se a servi-lo. Somente em dois versículos, Mateus pinta-nos um Jesus onipotente, onisciente e divino.
- O Jesus de Mateus acaba por se apresentar como o Senhor do Céu e da Terra, instituidor do batismo em nome do Deus Uno e Trino, Mestre de uma doutrina que é preciso ensinar, Senhor do Tempo, da história e da eternidade – o Emanuel ou o Deus – conosco até ao fim dos tempos.
- Mais do que qualquer outro evangelho, Mateus fala de Jesus como Messias. O Messias de Mateus é aquele que realiza o desígnio de Deus expresso no Antigo Testamento (1,1-2,23). O fato do Messias de Mateus acentuar tanto a questão da nova Lei cristã, em contraste com as leis de Israel, significa que tem no seu horizonte teológico e eclesial a substituição da antiga pela nova Lei (3,15; 5,17-48). Mas é ainda mais importante notarmos certos traços sobre a natureza deste Messias em textos exclusivos a Mateus (1,16; 1,18; 11,2; 2,4; 16,20; 23,10; 26,63).

O nome evoca a própria natureza daquele que os judeus depositavam todas as suas esperanças reivindicativas de libertação e salvação. Este Messias não reivindica a libertação e a salvação de maneira política, mas como Servo de Javé que derrama o seu sangue para o perdão dos pecados (26,28).

De mãos dadas com cristologia messiânica de Mateus, anda o título de Filho de Deus: 14,33; 26,63; 27,40; 27,43. Para Mateus o título Filho de Deus é mais importante que Messias, porque, enquanto Messias tem a ver com a realização das Escrituras e a libertação do povo eleito, o Filho de Deus tem a ver mais com a natureza e menos com a funcionalidade. Trata-se de um Filho a quem o Pai diz no batismo e na transfiguração: “Este é o meu filho muito amado, no qual pus o meu encanto”.

Mateus usa a expressão Reino dos Céus 31 vezes e apenas 4 vezes a expressão comum a Marcos e Lucas.

Os autores costumam distinguir, quanto a Mateus, três fases quanto a cristologia da pregação e ação de Jesus quanto ao Reino dos Céus: ministério público, paixão e ressurreição.

GENERALIDADES

- 1. Mateus, também dito Levi, era publicano ou cobrador de impostos (Mt 9,9-13; Mc 2, 14-17; Lc 5, 27-32). Nada mais nos diz os Evangelhos sobre Mateus. Afirmam outras fontes que após a Ascensão de Jesus, se dedicou ao apostolado entre os judeus; depois terá pregado aos pagãos na Etiópia, onde deve ter morrido mártir.

- 3. Mateus escreveu para judeus convertidos ao Cristianismo, querendo mostrar que Jesus é realmente o Messias que cumpriu as profecias. Esta destinação de Mt se percebe claramente através de um exame do texto respectivo:
- 3.1-O autor supõe que os leitores conheçam exatamente a língua aramaica, os costumes dos judeus e a geografia da Palestina, de modo que alude a esses elementos sem acrescentar alguma explicação. Ao contrário, Marcos e Lucas, que escrevem para não judeus, tiveram o cuidado de acrescentar a esses dados o necessário esclarecimento.
- Exemplo: Mt 15,1s e Mc 7,1-5.Ao falar das purificações dos judeus , Marcos abre longo parênteses para indicar o que isso significa.
- Lc 8,26 localiza a região dos gerasenos.
- 3.2- Mateus emprega grande número de semitismos ou expressões próprias do judaísmo, que um não judeu não entenderia: Reino dos Céus=Reino de Deus, Cidade Santa=Jerusalém, Casa de Israel=povo judeu, consumação do século=fim do mundo, Filho de Davi=Jesus.
- Mateus é entre os evangelistas o que mais nos aproxima do sabor primitivo dos sermões de Jesus. O sermão da montanha (Mt 5-7), por exemplo, é uma peça na qual ressoa vivamente o linguajar semita de Jesus; tenhamos em vista o esquema dentro do qual é encaixado o ensinamento sobre a esmola, a oração e o jejum: Mt 6, 1-18: temos aí fórmulas que voltam constantemente para ajudar a recitação de cor, muito característica das escolas judaicas e cristãs antigas:
 - Mt 6, 2.5.16- “Não façais como os hipócritas.”
 - Mt 6.3.6.17- “Quanto a ti, quando deres esmolas (orares ou jejuares), faze assim...”
 - Mt 6,4.6.18- “E teu Pai, que vê às ocultas, te recompensará.”